



RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE TEMÁTICA DE MODELAGEM EM MALHARIA NO CURSO TECNÓLOGO EM DESIGN DE MODA.

Autor: ANETE SALES DA PAZ RAMOS DA SILVA

Email: anetessilva@fac.pe.senac.br

Resumo -

O presente artigo relata a experiência vivenciada na Unidade Temática de Modelagem em Malharia que aborda os segmentos de moda praia, moda íntima e fitness no curso de Tecnologia em Design de Moda de uma Faculdade Privada em Pernambuco, inserida na matriz curricular após alteração da proposta pedagógica para atender à demanda da região e contribuir com novos produtos de moda voltados para malharia.

Palavras- chave: Design de moda; Matriz Curricular; Malharia

Introdução

Novos tempos exigem cada vez mais novos produtos no qual os consumidores são os protagonistas principais para “delimitar” os critérios para os produtos de moda. Lipovetsky (1989) já defendia que a moda moderna considera três facetas: a indústria, a democratização e a estética, onde entre muitos aspectos são evidenciados a qualidade dos materiais, o conforto, a sofisticação dos equipamentos, somados aos produtos que carregam uma aparência atrativa com seus designs diferenciados.

Nesse sentido, destacamos os tecidos de malha que por conter elastano segundo Toledo e Triska (2016), permitem maior aderência ao corpo e liberdade de movimentos. Em consonância, Lobo, Limeira e Marques (2014) apontam que os tecidos de malhas são muito populares para itens do vestuário, sobretudo em roupas mais coladas ao corpo como roupas de banho e camisetas que demandam uma elasticidade correta para adaptação ao corpo.

De posse dessas informações que exigem maior compreensão da modelagem e das



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

propriedades dos tecidos elásticos, a Unidade Temática de Modelagem em Malharia foi pensada para o quarto módulo, onde o aluno a partir de bases construídas em sala de aula possa refletir em novas propostas para o vestuário, considerando sua ergonomia para as diversas elasticidades dos tecidos.

2. Relato da experiência

A descoberta de novas tecnologias permitem novos experimentos em malharia e têxteis de malha, porém muitos designers e estudantes estão se debruçando sobre as técnicas tradicionais para terem uma referência e mesclá-las a novas ideias contemporâneas (SISSONS, 2012).

Burgo (2019) vem confirmar este pensamento quando defende que o professor atual é diferente do professor tradicional que era o principal agente do processo ensino-aprendizagem. Atualmente o professor passa esta posição para o aluno, ou seja, o aluno é o sujeito de sua própria aprendizagem e a função de mediador ou facilitador cabe ao professor que proporciona esse ambiente de interação.

Em consonância com Burgo (2019) e Sissons (2012) a unidade temática de Modelagem em Malharia a partir da nova matriz do Curso de Tecnólogo em Design de Moda de uma Faculdade Privada de Pernambuco iniciou sua prática no semestre 2020.2, no quarto módulo, com uma carga horária de 80h/a e cujas bases tecnológicas abrangem a geometria plana; as medidas do corpo e padrões adotados; a modelagem plana para tecidos elásticos; a ampliação e redução de moldes e o cálculo de metragem de tecidos.

Considerando que o conhecimento e identificação das medidas fundamentais e complementares do corpo humano para sua aplicação na construção de moldes básicos em malharia (moda praia, íntima e fitness) são primordiais, foi utilizada a metodologia principal a de Mukay (2014) para a construção de bases de blusas para modelos de regatas e de bermudas fitness, entre outras peças do vestuário.

Também dentro da metodologia empregada, utilizamos as tabelas de medidas para malhas de baixa, média e alta elasticidade, levando o aluno a entender como se processa os cálculos para se obter a elasticidade de cada tecido de malharia e depois aplicá-lo em sua própria medida ou mesmo utilizar um manequim padronizado de alfaiataria.

A proposta para as atividades em sala de aula para o semestre de 2021.1 da segunda turma de Modelagem em Malharia para os alunos tanto presenciais quanto remotos foi a construção de peças do vestuário sob medida para que os alunos construíssem suas próprias tabelas, seus moldes básicos e posteriormente interpretassem a escolha de seus modelos, considerando o que preconiza Sabrá (2009) no tocante a ergonomia ser essencial para o bom andamento das empresas.

Neste módulo os alunos deveriam produzir um look do vestuário agregando todas as unidades temáticas, a saber: Design de Superfície; Projeto de Coleção; Pesquisa e estratégia de Marketing; Linguagem para Projetos de Comunicação, além de Modelagem de Malharia.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Tendo em vista que o módulo se encontra em andamento, não foi possível apresentar o protótipo final do semestre, contudo as peças que foram produzidas durante o semestre na unidade temática

de Modelagem em Malharia com o apoio da monitoria de moda por meio da assistente Maria Lira são apresentadas neste trabalho, todas construídas em sala de aula com maquinário de reta industrial, overlock e galoneira do Laboratório de Modelagem e Costura.

Entre os métodos apresentados em sala de aula para as blusas utilizados a metodologia do Senai () e de Mukai () , seguindo a tabela de medidas para 20% de elasticidade, uma vez que se trata de malharia e as peças não são dotadas de abertura/fechamento para vestir.

Cumprе ressaltar que todas as produções em malharia paratiram da modelagem bidimensional. Em outras palavras, o molde foi construído em base plana com medidas de altura/comprimento e larguras, iniciando com a figura geométrica do retângulo em papel kraft (figura 1) a partir da medida de largura do busto e altura do corpo, acrescentando posteriormente a medida de largura do quadril para blusas mais compridas (figura 2).

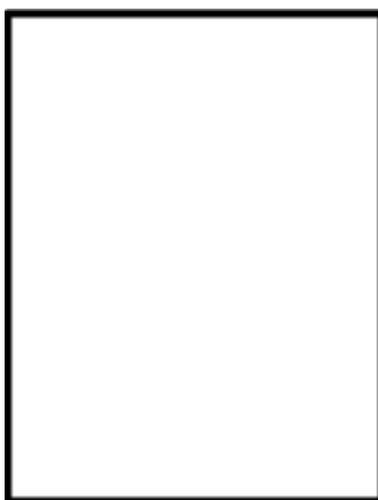


Figura 1: Construção do molde no papel

Fonte: Discentes da Unidade Temática de Modelagem em Malharia (2021)

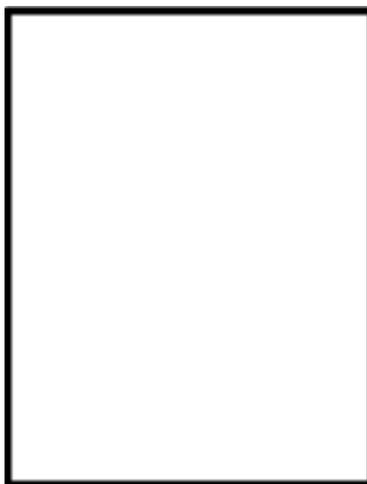


Figura 2: Confeção da lusa até a altura do quadril

Fonte: Discentes da Unidade Temática de Modelagem em Malharia (2021)

Esta atividade dinamizou o estudo da modelagem que se estendeu à costura, levando os alunos

a experimentarem o maquinário para fechamento e acabamento das peças, bem como executarem costuras de adornos a exemplo da costura pespontada na galoneira e aplicação de viés com adaptador de 3.0 cm e 3.8cm, resultando em peças ergonômica e esteticamente apresentáveis (figura 3) executadas no próprio laboratório de modelagem e costura de uma Faculdade Privada de Pernambuco.

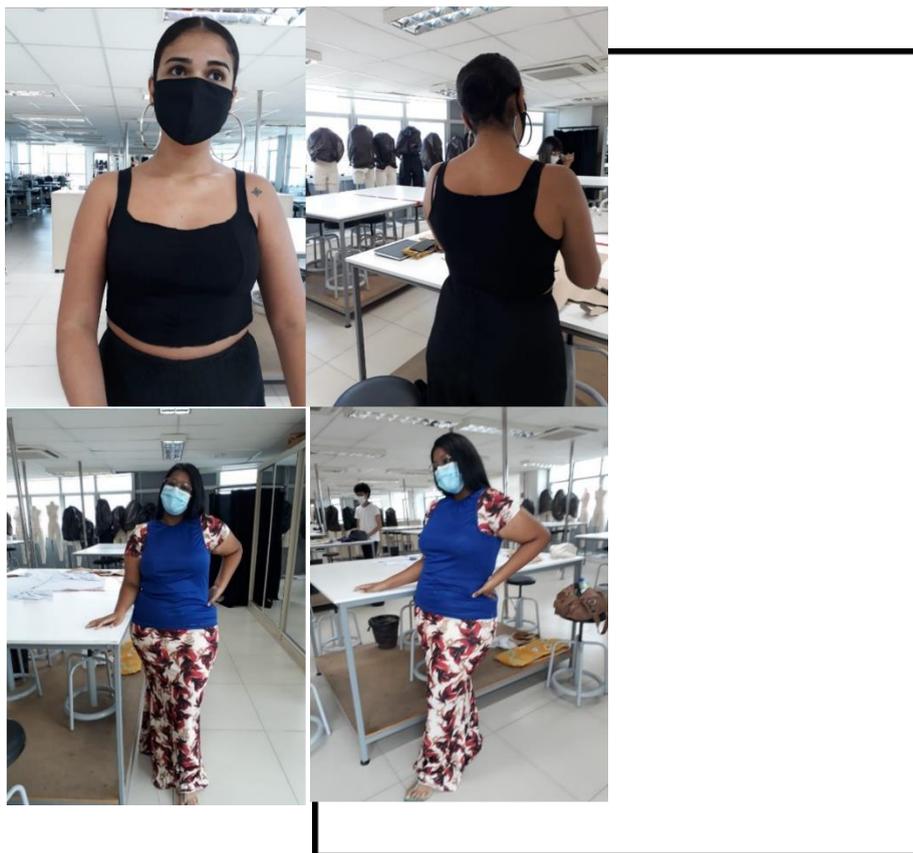


Figura 3: Confeção da lusa até a altura do quadril

Fonte: Discentes da Unidade Temática de Modelagem em Malharia (2021)

Esta experiência tanto de estudar várias metodologias para a modelagem de malharia como de confeccionar a própria peça, resultou em produção de outras peças para experimentos de modelagens mais despojadas, com maior folga de vestibilidade para a usuária e com apelo estético equilibrado como pode ser visto na figura 4 com a aplicação de renda na malharia e o princípio de design de assimetria.

Os alunos que executaram as modelagens e optaram pela confecção dos modelos relataram que a experiência foi prazerosa e desafiadora uma vez que não têm experiência com tecidos elásticos e o uso de maquinário, sobretudo da galoneira com e sem aplicação de viés.



Figura 4: Confeção de blusa com apelo ergonômico e estético

Fonte: Discentes da Unidade Temática de Modelagem em Malharia (2021)

Considerando que a Unidade Temática de Malharia é bastante abrangente no que tange ao conteúdo a ser ministrado pois abarca moda fitness, praia e íntima, alunos que se identificam com a costura podem executar mais rapidamente a confecção de peças para efetuar seus experimentos podendo estudar mais de um segmento da moda, a exemplo de blusas chamadas de modinha ou casual e moda fitness, como pode ser observado na bermuda fitness da figura 5, na qual a discente produziu uma peça com aproveitamento de sobras de tecido.



Conclusão

Conforme relatado neste artigo, a pesquisa foi efetivada em bibliografias que tratam do tema e tendo em vista que o discente é o principal agente do processo ensino-aprendizagem, após o estudo da modelagem com base na metodologia de Mukai (2014), os alunos tiveram a liberdade de escolher seus modelos de blusas para aplicação dos experimentos com base no percentual de elasticidade do tecido a ser utilizado.

Para tal, os alunos efetuaram o molde básico conforme suas medidas e posteriormente aplicaram a interpretação do modelo que resultou em modelagens ajustadas ou com recorte, ou ainda com folgas de vestibilidade, permitindo a dinamicidade do corpo e comprovando a experiência exitosa na mudança da grade curricular para introdução dos conceitos de malharia.

Outros experimentos podem ser realizados a partir de malhas com percentuais de elasticidade maiores, bem como trabalhar a construção de peças para a moda praia, fitness ou íntima para plus size para verificação de proporções do corpo em tamanhos maiores.

Referências

BURGO, Ozilia Geraldini. Professor-Aluno e a dinâmica da Aprendizagem. In: **Metodologia do Ensino de Ciências**. Maringá: Unicesumar, 2017. Reimpresso em 2019.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

LOBO, Renato Nogueirol; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires e MARQUES, Rosiane do Nascimento. **Planejamento de risco e corte**: identificação de materiais, métodos e processos para construção do vestuário. São Paulo: Érica, 2014.

MUKAI, Marlene. **Modelagem Prática**: Especial Malhas. Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

TOLEDO, Daiane de Lourdes; TRISKA, Ricardo. **Modelagem plana x modelagem tridimensional**: estudo comparativo em artigos de malha com alta compressão. Moda palavra e periódico. Ano 9, n.17, jan-jun 2016.